

3º OFICINA DE FRANCÊS: APRENDENDO BRINCANDO

MARIA JOILMA FERREIRA DOS REIS¹; LUMA LORRANA TEIXEIRA FIGUEIREDO²; LORENA ALMEIDA GILL³

¹Universidade Federal de Pelotas- Bolsista do PET Diversidade e Tolerância- Curso de Letras/Francês- mariajoilma.ferreira@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- Bolsista do PET Diversidade e Tolerância- Curso de Psicologia- lumafigueiredo14@gmail.com

³Professora Doutora do Departamento de História, Tutora do PET-Diversidade e Tolerância/UFPEL- Orientadora- lorenaalmeidagill@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da apresentação de uma oficina realizada no segundo semestre de 2014, pelo grupo PET Diversidade e Tolerância. A oficina visava levar um pouco da língua e cultura francesa para as crianças de ensino fundamental da Escola Municipal Jeremias Fróes, que participam de atividades no turno inverso na Sociedade Espírita Assistencial Dona Conceição.

Considerando que “a criança tem prazer em todas as experiências de brincar” (WINNICOTT, 1994, apud. CASTRO e STURMER et al., 2009. p. 146), foram planejadas atividades lúdicas para serem desenvolvidas. Atividades significativas que os fizessem não só reproduzir, mas compreender o que foi discutido. “O brincar enriquece a dinâmica das relações sociais em sala de aula, fortalecendo a relação entre o ser que ensina e o ser que aprende” (MODESTO e RUBIO, 2014).

O ministrante da oficina deve estar todo o tempo dando apoio e incentivando as crianças para que elas sintam que estão realizando o trabalho de maneira adequada. “Para estimular o sujeito e promover seu desenvolvimento é preciso propor atividades desafiadoras, significativas, que desperte o interesse, e as atividades lúdicas podem ser uma excelente ferramenta psicopedagógica” (MODESTO, RUBIO, 2014).

Assim, se planejou a realização da atividade de extensão, com o objetivo de ensinar a língua francesa para as crianças e sensibilizá-las para uma língua estrangeira de forma que pudesse, como dito pelos autores, ser inovador ao processo de aprendizagem.

2. METODOLOGIA

Sabe-se que “a educação para obter um ensino mais eficiente tem que aperfeiçoar suas técnicas didáticas através de práticas inovadoras, e o lúdico é um desses métodos, para se alcançar a qualidade da aprendizagem” (OLIVEIRA, 2011, p.15).

Pensando dessa maneira e em uma formação não só escolar, mas humana dos alunos, foi desenvolvida uma oficina de língua de francesa, na Sociedade Espírita Assistencial Dona Conceição, voltada para crianças de 7 a 9 anos.

Composta por cinco encontros, as atividades constaram da leitura de um pequeno conto adaptado para quadrinhos; audição de música; pintura de bandeiras; colagens e conversa sobre a língua e cultura francesa.

No primeiro encontro, foi conversado sobre elementos que compõem a língua estrangeira, ao se abordar informações constantes em *sites* de internet ou televisão.

No segundo encontro, foi lido o conto “Petit Chaperon Rouge” mais conhecido como “Chapeuzinho vermelho”, adaptado para quadrinhos. Neste momento, os alunos aprenderam a utilizar cumprimentos básicos em francês.

No terceiro encontro, os alunos tiveram contato com alguns pontos turísticos da França, através de imagens projetadas em um data-show. No final da aula, as crianças escolheram o que mais gostaram e fizeram um desenho.

No quarto encontro, pintaram a bandeira da França e de mais oito países francófonos, de forma que reconhecessem uma representação simbólica daquele país.

No último encontro, houve a audição da música “Promenons-nous dans les bois”. No quadro um corpo humano foi desenhado e, em português, as crianças falavam as partes que o compõem. Para cada palavra em português era evidenciada o correspondente em francês. Para encerrar a atividade, os alunos recortaram de uma revista roupas e corpos humanos, escrevendo ao lado da imagem os nomes em francês. Os últimos dez minutos foram reservados para ouvirmos as crianças. Este momento é importante para que as crianças possam falar suas impressões sobre o projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O foco deste trabalho foi o ensino da língua francesa, mas, como já foi dito, sempre havia o retorno à língua materna, com o intuito de se fazer comparações e de se pensar alguns pontos que passam despercebidos pelas crianças para temas como o preconceito linguístico, por exemplo.

A oficina também reforçou conteúdos já conhecidos por eles, como as bandeiras dos países; o reconhecimento de continentes e os países no mapa mundi, além da exposição e da leitura de um conto que faz parte da cultura universal.

No encontro em que pintaram bandeiras, tanto da França como de outros territórios, as crianças se surpreenderam em saber que existem outros países que também usam a língua francesa.

Desde o primeiro encontro se buscou deixar claro o respeito pela diversidade linguística, tanto na língua francesa como na língua portuguesa. Nota-se que a pouca idade das crianças não os impediu de compreender que não existe só uma língua francesa ou língua portuguesa, mas que existem variantes da mesma língua, tanto no país quanto nos outros lugares que usam estas mesmas línguas.



Figura 1: Desenho dos pontos turísticos
Fonte: Fotografia dos autores, 2014.

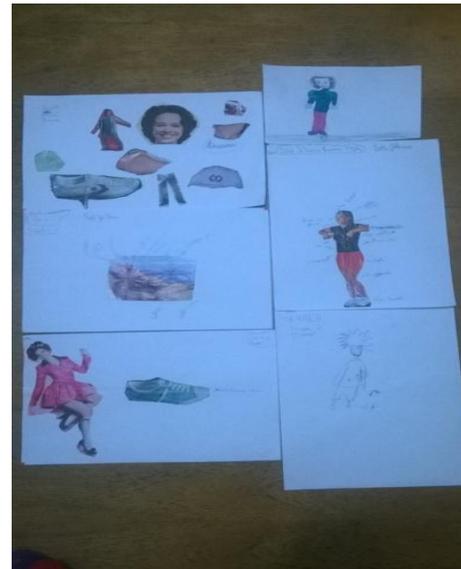


Figura 2: Colagens e desenhos.
Fonte: Fotografia dos autores, 2014.



Figura 3: Bandeiras pintadas pelas crianças e expostas em sala. Fonte: Fotografia dos autores, 2014.

4. CONCLUSÕES

A oficina teve resultados positivos e atingiu os objetivos propostos, pois os alunos que a frequentaram perceberam significado nos conteúdos trabalhados e, através da utilização de colagens, desenhos, pinturas e conversas conheceram conceitos que, na maior parte das vezes, não fazia parte de seu universo cultural.

Percebeu-se que as crianças reagiram bem frente ao trabalho, talvez tendo em vista a forma como as atividades foram apresentadas. De maneira lúdica, eles realizaram o trabalho de forma mais proveitosa.

A intenção não era que as crianças dominassem estruturas da língua francesa, mas que se sensibilizassem com aspectos culturais e sociais daquela realidade.

Quanto à importância destas atividades para a formação do acadêmico, é notável que é extremamente construtiva. Do planejamento à aplicação, percebe-se uma evolução no aprendizado e no pensamento do que significa estar em aula, sendo um aluno-professor. É uma construção feita aos poucos, de acordo com a oportunidade de protagonismo ou colaboração que o acadêmico tem disponibilizado. Aprende-se com os acertos, mas os erros também contribuem para o enriquecimento de outras atividades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, M.G.K. STURMER, A. et al. *Crianças e adolescentes em psicoterapia: a abordagem psicanalítica*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MODESTO, M. C.; RUBIO, J. de A. S. A Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento. *Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 – 2014*. Disponível em:
http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Monica.pdf. Acessado em 18 de julho de 2015.

OLIVEIRA, J.R. O prazer de aprender brincando. Universidade Cândido Mendes, Niterói, 2011. Disponível em:
www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N203980.pdf. Acessado em 30 de junho de 2015.

ROCHEBOIS, C. B. Ensinar uma língua estrangeira às crianças: *Savoir-faire, Savoir-dire*. *Revista de C. Humanas, Viçosa*, v. 13, n. 2, p. 285-296, jul./dez. 2013.